

Brasília discute o patrimônio mundial

A cidade por ser o único bem contemporâneo tombado vai dar o tom no colóquio a ser realizado em Quebec, Canadá

No final do mês, o secretário de Cultura e Esporte do DF, Márcio Cotrim, e o diretor do Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico do DF, estarão embarcando para a cidade de Quebec, no Canadá. Na bagagem, alguns vídeos, slides, livros e relatórios, todos sobre Brasília. O objetivo, é participar de mais um dos encontros anuais da Convenção do Patrimônio Mundial da Unesco (leia box).

Desde o seu tombamento em dezembro de 1987, Brasília se transformou numa cidade única entre as mais de 300 protegidas pela Unesco: no meio de cidades milenares como Roma, ou pelo menos centenares, como é o caso de Olinda e Ouro Preto; Brasília é a única cidade com menos de cem anos a figurar na respeitável lista de bens culturais de toda a humanidade.

Mas o que torna Brasília um caso especial para o Patrimônio Mundial não é apenas o seu tombamento precoce. Com os seus espaços ainda incompletos e abertos para novas construções, a cidade tornou-se fonte de um paradoxo: deve preservar seu traçado original e, ao mesmo tempo, continuar e receber novas edificações e até algumas modificações no seu conjunto urbano.

Como única cidade contemporânea já destinada à preservação pelo Patrimônio Mundial da Unesco, Brasília contém algumas facilidades em relação a centros de preservação mais antigos. Não tem que fazer cuidadosas escavações arqueológicas em seu subsolo, nem preservar edifícios que já se encontram em adiantado estado de degradação das suas estruturas. Além disso, todo o seu processo de concepção e construção está documentado e protegido para a posteridade.

Por outro lado, existe a dificuldade de preservá-la sem sufocar o dinamismo e a vivacidade de uma "urbes" ainda em construção e na busca de uma identidade própria. É como se quiséssemos manter inalterados os traços da face de uma criança ainda em processo de crescimento.

É uma tarefa difícil e nós não sabemos ainda muito bem como proceder nas atividades de conservação de Brasília", diz o diretor do Patrimônio Histórico e Artístico do Distrito Federal, Sílvio Cavalcanti. "Temos de preservar as características da cidade, mas não dá para congelá-la, pois até na Esplanada dos Ministérios a gente ainda encontra espaços vazios à espera de novas construções. Nós não temos nenhum parâmetro parecido, no mundo inteiro, para nos orientar no desafio de preservação de Brasília". Esta será a tônica principal da exposição que Sílvio Cavalcanti e o secretário Márcio Cotrim irão apresentar no encontro da Convenção do Patrimônio Mundial em Quebec.

Inventário — Como um fórum de discussão teórica sobre a preservação de bens culturais e naturais, a Convenção do Patrimônio Mundial terá em Brasília um caso exemplar. A reflexão sobre os melhores princípios para sua conservação servirá como parâmetro para outras cidades contemporâneas que venham a ser tombadas pelo Patrimônio Mundial.

Além da enriquecedora experiência de ouvir as exposições sobre outras cidades representadas nesta reunião da Convenção do Patrimônio Mundial, nossos representantes levarão ao Canadá algumas expectativas em conseguir auxílio para a preservação de Brasília. "Vamos acolher todas as sugestões que nos forem apresentadas durante o encontro. Vamos também solicitar uma ajuda técnica internacional para o trabalho de um levantamento completo e minucioso de todos os bens culturais a serem preservados aqui em Brasília".

Para concretizar a realização deste inventário dos bens culturais da cidade, o Patrimônio Cultural e Artístico do DF pretende recorrer ao Fundo do Patrimônio Cultural da Unesco (leia o box). "Este tipo de inventário já está sendo patrocinado pela Unesco em cidades como Potosí, na Bolívia, e pretendemos conseguir uma ajuda técnica e financeira para nossa cidade", confirma o diretor do Patrimônio do DF.

Brasília já recorre a verbas de um órgão da ONU para o seu programa de despoluição do Lago Paranoá. As verbas vêm através do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Agora, além de recorrer ao fundo da Unesco para realizar o inventário, o GDF já requisitou o envio de um técnico do Departamento de Patrimônio para uma escola de aperfeiçoamento profissional de especialistas em



Os coordenadores da participação brasileira tentam terminar o difícil trabalho de restauração da maquete menor do DF

preservação, o Icron. Esta escola fica em Roma, e seus cursos duram seis meses. Os recursos para a realização do inventário, serão encaminhados ao Icomos, o Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios. Para Sílvio Cavalcanti, estas ações "demonstram o interesse do Governo do Distrito Federal em implementar os meios jurídicos, técnicos e operacionais para realizar uma preservação efetiva do projeto original de Brasília".

Eixos que se cruzam — Os princípios para a conservação de Brasília que Sílvio Cavalcanti pretende apresentar aos membros do Patrimônio Mundial estão delineados no Anteprojeto de Lei do Patrimônio Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico do DF. Elaborado por uma comissão técnica composta por membros de diversas secretarias do GDF e do Ministério da Cultura. O anteprojeto foi concluído no final do ano passado e foi encaminhado para discussão na Assembleia Legislativa do Distrito Federal.

A intenção principal é manter a concepção original de Lúcio Costa: o cruzamento do eixo rodoviário e monumental, a predominância do espaço livre em relação à área construída, o limite máximo de seis pavimentos para os blocos das superquadras e a criação das Unidades de Vizinhança são algumas das propostas originais.

Onde o conserto ainda é possível, o Patrimônio Histórico do DF pretende retomar o projeto original. É o caso das problemáticas passarelas subterrâneas para a travessia do Eixão, rejeitadas por boa parte dos usuários por causa da insegurança e do mau cheiro causado pelos que preferem usá-las como

banheiro público. No projeto original, o acesso às passagens era feito por rampas dispostas em linha reta. Por causa da duplicação das tesourinhas, as passagens foram modificadas e seu acesso passou a ser feito pelas escadas atuais, que escondem a visão do fundo da passagem para quem desce.

Sílvio Cavalcanti defende uma "revitalização das passarelas", com a criação de um box de serviços e posto policial. "A substituição das escadas em 90 graus, pelas rampas previstas no projeto de Lúcio Costa suavizará o acesso para os idosos e deficientes, além de acabar com a sensação de insegurança".

Algumas das propostas originais nunca poderiam ser retomadas como por exemplo o comércio com a frente voltada para dentro das quadras. Segundo Sílvio, "a população se apropria da cidade e a gente tem que admitir o que os habitantes julgam ser melhor". Mas alguns tipos de apropriação são menos admissíveis: "Projetos propondo a criação de condomínios fechados nas superquadras são inadmissíveis. Isto violaria totalmente a concepção de Lúcio Costa, que liberava em 100% do solo como um espaço público. Seria um retrocesso muito grande".

Bagagem — Para auxiliar na exposição das intenções e dúvidas sobre a preservação da cidade, Sílvio Cavalcanti e Márcio Cotrim estão reunindo o material que levarão para o Canadá. A partir deste material, os representantes dos outros países poderão ter uma idéia da criação, e da atual situação de Brasília, o que ajudará no trabalho de reflexão sobre as melhores formas

de preservação de cidades contemporâneas.

Na bagagem trabalha-se muito para levar uma maquete da cidade (leia box), o *Relatório Lúcio Costa*, editado em cinco línguas para facilitar a compreensão das delegações estrangeiras) e o livro *Minha Vida Meu Destino* de Fontinelli, que será distribuído durante a reunião do Patrimônio Mundial. Eles também pretendem levar alguns vídeos sobre Brasília, mas estão encontrando dificuldades com a tradução.

Para ilustrar a palestra sobre Brasília, os representantes "candagos" usarão um áudio-visual e um compacto dos cines-jornais da época da construção de Brasília. O áudio-visual está dividido em quatro partes. A primeira trata de concepção inicial de Brasília, baseada nos croquis de Lúcio Costa. Depois vem o processo de construção da cidade com seus canteiros de obras, acampamentos de pioneiros e a construção dos palácios e monumentos. O terceiro tema é o meio ambiente e a paisagem natural da cidade. A última parte aborda a situação atual e a preservação de Brasília.

Ainda durante esta semana, Márcio Cotrim e Sílvio Cavalcanti estarão se reunindo para definir sua atuação na reunião do Patrimônio Mundial e também para estudar a inclusão de mais algum tipo de material sobre Brasília em sua bagagem: "Como ainda temos algum tempo antes da viagem, se aparecer mais algum material interessante sobre a preservação de Brasília, nós poderemos incluir na apresentação da cidade lá na reunião de Quebec", afirmou o secretário Cotrim. **Marcos Savini**

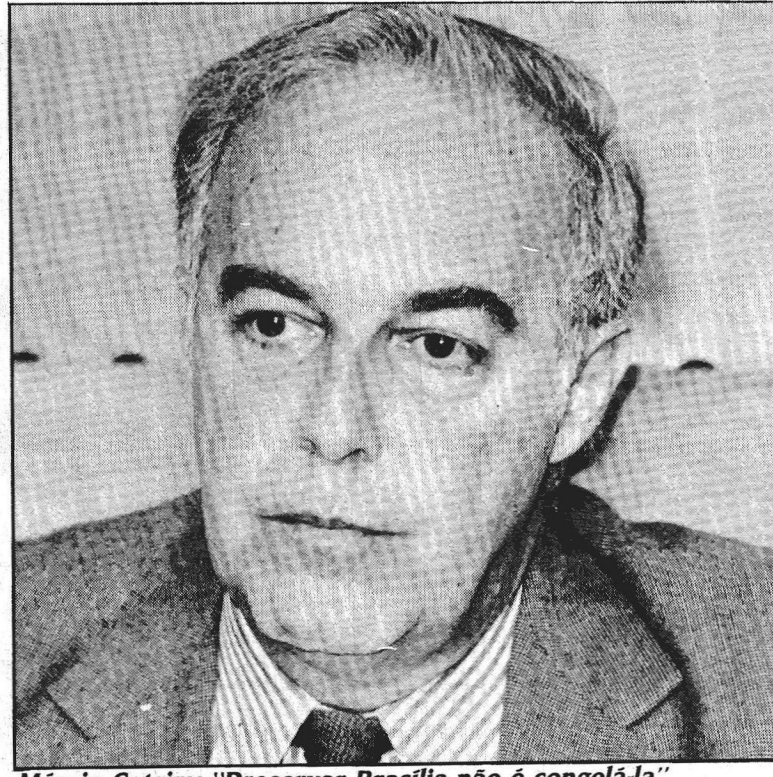
Maquete menor em restauração

Os dois representantes de Brasília na reunião do Patrimônio Mundial preparam uma maquete da cidade que já estava há seis anos esquecida no antigo Ministério da Cultura. A maquete se encontra num avançado estado de deteriorização quando foi doada ao Patrimônio Histórico do DF, que está fazendo a sua reforma há dois meses.

Depois de ser usada em Quebec, esta pequena maquete de 2,20 X 3 metros, irá substituir a maquete de 13 X 13 que está sempre viajando por países de todo o mundo, desde o ano do tombamento de Brasília pelo Patrimônio Mundial. Criada por Antônio José (Ateliê 3) esta enorme maquete estará exposta em caráter permanente no Espaço Lúcio Costa, que ficará no subsolo da Praça dos Três Poderes. Atualmente ela está em exposição na Tchecoslováquia e seu retorno está previsto para setembro, quando será substituída pela menor restaurada, e mais prática, pertencente ao Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico do DF. Esta pequena maquete foi criada em 85, por uma equipe contratada pelo secretário de Cultura do MEC, Aluisio Magalhães. Após sair do Canadá, ela passará a assumir o caráter itinerante de sua antecessora.



Sílvio Cavalcante, diretor do Departamento do Patrimônio



Márcio Cotrim: "Preservar Brasília não é congelá-la"

Convenção cuida de 322 bens mundiais

A Convenção de Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural conta com a participação de 111 países, responsáveis por 322 bens culturais ou naturais distribuídos por todo o mundo. O Brasil é um de seus membros desde 1977 e já conta com sete bens incluídos na lista da UNESCO: Olinda, Brasília, o centro histórico de Salvador, Ouro Preto, Congonhas, o Partido Nacional de Foz de Iguaçu, e as Missões jesuítas dos Guaranis, entre o Brasil e a Argentina.

Para operacionalizar suas atividades, a Convenção criou o Comitê do Patrimônio Mundial, como um mecanismo de cooperação internacional para a proteção dos bens culturais e naturais mais valiosos para a humanidade. O comitê se reúne anualmente com a finalidade de definir e selecionar os critérios e as localidades que serão incluídas na lista do Patrimônio Mundial. Dividindo suas ações entre bens culturais e parques naturais, o Patrimônio Mundial é auxiliado pelo Conselho

Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS) e pela Aliança Mundial Pela Natureza (IUCN).

Para dar assistência financeira às localidades inscritas na sua lista, o Patrimônio Mundial criou há dez anos o Fundo de Patrimônio Mundial, como forma de assistência e cooperação técnica para a preservação dos bens culturais da humanidade. Este fundo presta-se a combater as causas da degradação, (como guerras e terremotos), provi-

deniar os meios de proteção, fornecer materiais para restaurações, e formar especialistas locais, nas técnicas de conservação e restauração. Suas fontes de recursos vêm das contribuições obrigatórias de seus membros, de contribuições voluntárias de instituições estatais ou particulares e também de campanhas nacionais e internacionais para a preservação de algum bem mundial em perigo vigente de deteriorização.